

Música e Gênero no Spotify: Análise de Conteúdo da Playlist “Best of Pop Up 2024”¹

Láisa Silva Leite²

Lucas Lima Jansen³

Universidade de Brasília (UnB)

RESUMO

Este estudo analisa as representações de gênero na *playlist* “Best of Pop Up 2024” do Spotify, buscando compreender como a plataforma contribui para a construção de narrativas de gênero. Utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2020), investigamos as letras das músicas, identificando categorias temáticas e inferindo sobre as construções identitárias presentes. Os resultados apontam para a presença de narrativas que expressam empoderamento feminino, diferentes perspectivas sobre relacionamentos e posicionamentos sobre padrões de beleza, além de afirmarem a identidade das artistas na indústria musical. A análise revela a música como um espaço de construção e subversão de normas de gênero, com potencial para influenciar as identidades dos usuários da plataforma.

PALAVRAS-CHAVE: música; identidade de gênero; Spotify; análise de conteúdo.

INTRODUÇÃO

A identidade é um constructo complexo e multifacetado, moldado por diversos fatores sociais e culturais (Martino, 2010). Os meios de comunicação desempenham um papel fundamental nesse processo, oferecendo representações e narrativas que influenciam a forma como os indivíduos se percebem e se relacionam com o mundo. Nesse contexto, a música e as plataformas de *streaming* emergem como fenômenos comunicacionais relevantes para o estudo das identidades, especialmente no que tange às questões de gênero.

Diante deste contexto, este trabalho se propõe a analisar as representações de gênero na *playlist* “Best of Pop Up 2024” do Spotify, buscando compreender como a plataforma contribui para a construção de narrativas de gênero. O objetivo é investigar de que forma as letras das músicas presentes na *playlist* reforçam ou subvertem as normas e

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT09CO - Estudos de Recepção e Usos Sociais das Mídias, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Estudante do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade de Brasília (UnB). laisasleite@gmail.com. lattes.cnpq.br/2615643932506631.

³ Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade de Brasília (UnB). lucaslimajansen94@gmail.com. lattes.cnpq.br/3254160265073055. orcid.org/0000-0003-4110-8117.

expectativas de gênero; e quais as implicações dessas representações para a construção das identidades dos usuários.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender a relação das plataformas de *streaming* na construção de identidades de gênero, especialmente no contexto da música pop, um gênero musical de grande popularidade e alcance. Ao analisar a *playlist* “*Best of Pop Up 2024*”, este trabalho contribui para o debate sobre estudos de plataformas e de gênero no campo da comunicação, apresentando novos caminhos sobre o papel do Spotify na disseminação e contestação de discursos de gênero.

Para cumprir a proposta, o procedimento metodológico adotado é a análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2020). A análise de conteúdo permite investigar as representações de gênero nas músicas, identificando categorias temáticas e inferindo sobre as construções identitárias presentes. As etapas da análise incluem a organização do material, a codificação das unidades de análise, a categorização dos dados, a realização de inferências e a interpretação dos resultados.

O presente trabalho está dividido em três seções. Inicialmente, a música é discutida como um espaço de construção de identidades sob a perspectiva dos estudos de gênero. Em seguida, são detalhados os procedimentos metodológicos e apresentados os resultados da análise da *playlist*. Nas considerações finais, são discutidas as implicações dos resultados e apontados caminhos para pesquisas futuras.

MÚSICA COMO CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

O gênero é um tema central nos estudos sociais e culturais, abordado sob diferentes perspectivas teóricas. Scott (1995) argumenta que o gênero é uma categoria analítica fundamental para compreender as relações de poder e as construções sociais que moldam as experiências de homens e mulheres. Nesse sentido, o gênero não se limita às diferenças biológicas, mas se refere às representações culturais e aos significados atribuídos a essas diferenças.

Merriam (1964) destaca o papel da música como um veículo de expressão cultural e social, capaz de articular símbolos e narrativas que refletem e influenciam as identidades dos indivíduos. A música, assim como outras práticas culturais, é um espaço de construção social de identidades, onde normas e expectativas de gênero são estabelecidas e perpetuadas

De Lauretis (1987) introduz o conceito de “tecnologias de gênero” para descrever os dispositivos culturais e midiáticos que produzem e mantêm as relações de gênero. As tecnologias de gênero são os mecanismos pelos quais as identidades de gênero são construídas, reguladas e representadas na sociedade. A música, enquanto prática cultural e forma de mídia, pode ser compreendida como uma tecnologia de gênero, atuando na construção e regulação das identidades de gênero.

As narrativas musicais têm a capacidade de reforçar ou subverter as normas de gênero, reproduzindo ou contestando estereótipos e padrões sociais. A música pode tanto perpetuar representações tradicionais de masculinidade e feminilidade quanto desafiar essas representações, abrindo espaço para a expressão de identidades de gênero mais fluidas e diversas. Além disso, as representações musicais, presentes em letras, performances e videoclipes, podem influenciar a forma como os indivíduos compreendem e performam seus próprios gêneros.

ANÁLISE DE CONTEÚDO DA PLAYLIST “BEST OF POP UP 2024”

A análise de conteúdo foi utilizada para investigar as representações de gênero na *playlist* “Best of Pop Up 2024” do Spotify. A *playlist* foi selecionada por apresentar um *ranking* das músicas pop mais ouvidas no ano, oferecendo um panorama das tendências musicais e das representações de gênero em um gênero musical de grande popularidade.

A análise seguiu as etapas propostas por Bardin (2020), que incluem:

1. Organização do material: A *playlist* foi mapeada, identificando as músicas e artistas presentes.
2. Codificação: As letras das músicas foram codificadas, identificando unidades de análise relevantes para a investigação das representações de gênero.
3. Categorização: As unidades de análise foram agrupadas em categorias temáticas, com base nos temas e padrões identificados nas músicas.
4. Inferência: Inferências foram realizadas a partir das categorias temáticas, buscando interpretar as construções identitárias presentes nas músicas.

RESULTADOS

A análise da *playlist* “Best of Pop Up 2024” revelou a presença de diversas representações de gênero. Para sistematizar a apresentação dos resultados da análise de

conteúdo, o quadro a seguir detalha as categorias temáticas identificadas, os exemplos de músicas e artistas associados a cada categoria, os trechos ou elementos analíticos relevantes e as inferências realizadas a partir da análise.

Quadro 1 — Resultados da Análise de Conteúdo: Categorias e Inferências sobre Gênero na Playlist “*Best of Pop Up 2024*”

Categoria	Músicas/Artistas	Exemplos de Trechos/Elementos Analíticos	Inferências
Empoderamento feminino	Dua Lipa (<i>Training Season</i>), Kali Uchis (<i>Never Be Yours</i>), Beyoncé (<i>Texas Hold'em</i>)	Letras que expressam independência, autoconfiança e controle sobre as próprias decisões e desejos.	A <i>playlist</i> destaca a presença de narrativas que valorizam o protagonismo feminino.
Expressões da perspectiva feminina sobre relacionamentos	Chappell Roan (<i>Good Luck, babe!</i>), Taylor Swift (<i>I Can Do It With a Broken Heart</i>)	Músicas que abordam relacionamentos a partir do ponto de vista da mulher, explorando sentimentos, desejos e experiências e subvertendo as normas de gênero.	A <i>playlist</i> apresenta a diversidade nas perspectivas femininas ao tratar de temas relacionados à afetividade e relacionamentos.
Posicionamento sobre padrões de beleza e comportamento	Ariana Grande (<i>Yes, and?</i>), Charli XCX (360)	Letras que criticam a imposição de padrões estéticos e comportamentais, questionando expectativas sobre o corpo e o comportamento das mulheres.	A <i>playlist</i> também se configura como um espaço de resistência e questionamento de normas de gênero restritivas.
Afirmação de identidade na indústria musical e na sociedade	Lisa, Rosalía (<i>New Woman</i>)	Letras que afirmam a posição das mulheres dentro da Indústria musical, bem como na sociedade, reforçando sua independência e influência.	A <i>playlist</i> reflete um movimento de consolidação do papel das artistas na indústria musical e de imposição de seu papel na sociedade, buscando reconhecimento e respeito.

Fonte: Autoria própria

Os resultados da análise apontam para a presença de narrativas de gênero diversas e complexas na *playlist* “*Best of Pop Up 2024*”. As músicas analisadas expressam tanto o empoderamento feminino quanto a crítica a padrões de beleza e comportamento, além de abordarem relacionamentos a partir de diferentes perspectivas femininas. A música se

apresenta como um espaço de construção e subversão de normas de gênero, com potencial para influenciar as identidades dos usuários da plataforma.

A predominância de artistas femininas na *playlist* sugere uma mudança no cenário musical, com maior visibilidade e protagonismo das mulheres. Essa presença feminina forte pode contribuir para a construção de novas narrativas de gênero, que desafiam estereótipos e ampliam as possibilidades de identificação para os usuários da plataforma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou as representações de gênero na *playlist* “*Best of Pop Up 2024*” do Spotify, buscando compreender como a plataforma contribui para a construção de narrativas de gênero. A análise de conteúdo revelou a presença de narrativas diversas e complexas, que expressam tanto o empoderamento feminino quanto a crítica a padrões de beleza e comportamento.

A música se configura como um espaço de construção e subversão de normas de gênero, com potencial para influenciar as identidades dos usuários do Spotify. A plataforma, por sua vez, atua como um espaço de circulação e consumo dessas representações, com implicações para a construção das identidades de gênero na contemporaneidade.

Por fim, é importante ressaltar que a análise se concentrou em uma única *playlist*, o que limita a generalização dos resultados. Estudos futuros podem aprofundar a investigação sobre o papel das plataformas de *streaming* na construção de narrativas de gênero, explorando o impacto dos algoritmos na recomendação de músicas e na formação de gostos musicais e ampliando o escopo da análise ao investigar outras *playlists* e gêneros musicais. Além disso, pesquisas que investiguem a recepção dessas representações pelos usuários da plataforma podem oferecer novas perspectivas acerca da relação da música com identidades de gênero.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011 [1977].

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: fatos e mitos**. 4. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

GONZAGA, Roberto; CASTRO, Gisela G. S. Limites da democratização da distribuição da música digital: a dualidade do mercado para artistas independentes na era do streaming. Anais, **Intercom**, PUC-Minas, 4 a 8 de set. 2023.

LAURETIS, Teresa de. **Technologies of gender**: essays on theory, film, and fiction. Bloomington: Indiana University Press, 1987.

MARTINO, Luís Mauro. **Comunicação e identidade**: quem você pensa que é?. São Paulo: Paulus, 2010.

MERRIAM, Alan. **The anthropology of music**. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

MOSCHETTA, Pedro Henrique; VIEIRA, Jorge. Música na era do streaming: curadoria e descoberta musical no Spotify. **Sociologias**. Porto Alegre, ano 20, n. 49, p. 258-292, set-dez 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/5XZxPbPwL7VhPdhdLgbmzfF/>. Acesso: 13 jan. 2025.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e gênero**: mulheres na história da América Latina. Tradução de Christine Rufino Dabat. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 75-103, 1995.